

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lula que se cuide

Sem maioria no Congresso, o governo Lula terá que passar por uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que institui o semipresidencialismo. O texto apresentado pelos deputados Lafayette de Andrada (Republicanos-MG) e Luís Carlos Hauly (Podemos-PR), esta semana, é lido nos bastidores da mesma forma que, no passado, os políticos receberam a emenda do então deputado Mendonça Filho, que permitiu a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, em 1998. A onda, à época, era “se for a voto, passa”.

Quem manda

A proposta dos dois deputados mantém o presidente eleito como chefe de Estado e comandante supremo das Forças Armadas. Entre as atribuições do presidente, está a nomeação do primeiro-ministro, “após consulta aos partidos”. O premiê deve apresentar programa de governo ao presidente e à Câmara. Primeiro-ministro e Conselho de Ministros dependem da confiança da Câmara.

Vale lembrar

Antes de deixar a presidência da Casa, Arthur Lira (PP-AL) teve planos de votar o semipresidencialismo. Não houve consenso nem tempo para os partidos de centro avaliarem o tema.

Nada é por acaso

Lula tinha um leque de opções para sua primeira viagem, depois da liberação pelos médicos. Escolheu o Rio de Janeiro porque muitos aliados consideram que é um dos estados que a direita tem mais força junto ao eleitorado. Em 2022, Jair Bolsonaro obteve 56,53% dos votos válidos no segundo turno. Lula ficou com 43,47%. O ex-presidente venceu em 72 municípios e Lula, em 20.

A vacina de Hugo Motta

Ao publicar em suas redes sociais que “aumentar impostos é empobrecer o país”, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), deixa translúcido o que os parlamentares pensam a respeito de propostas que representem aumento de impostos. Os congressistas e o setor produtivo estão preocupados porque, até aqui, o governo disse que irá compensar a isenção para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, mas não detalhou o que será feito para garantir essa compensação. Há quem diga que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não poderá dispensar uma oportunidade sequer de explicar o que vem por aí, a fim de deixar claro, desde já, que não

haverá aumento de carga tributária, nem de impostos.

Em entrevista à Globo News, por exemplo, Haddad foi direto ao dizer à jornalista Miriam Leitão que serão levadas em consideração situações de companhias que não estão pagando impostos, mas estão distribuindo dividendos. Alguns políticos ficaram de orelha em pé. Por isso, antes mesmo que o governo venha com ampliação de impostos, o presidente da Câmara menciona o empobrecimento do país. Nas conversas dos deputados, há um sentimento de que não dá para taxar quem gera e segura empregos dentro do Brasil.



CURTIDAS



Rosinei Coutinho/STF

Assim que se faz I/ A bancada feminina está dando um show no Legislativo. O maior exemplo é a procuradora da Mulher, deputada Soraya Santos (PL-RJ, foto), ir ao Supremo Tribunal Federal (STF) defender uma ação de inconstitucionalidade arguida pelo PSo. Soraya fez uma sustentação oral em defesa da ação, que busca Justiça para as Mães de Haia, mulheres que vêm para o Brasil em busca de proteção, muitas vezes, para fugir da violência doméstica em algum país estrangeiro — e acabam acusadas de sequestrar os filhos.

Assim que se faz II/ “A violência contra a mulher, o câncer e as mazelas do país, não têm partido. É isso que a bancada feminina tenta mostrar e muitos não entendem”, diz Soraya. Aliás, na Procuradoria da Mulher, Soraya e Benedita da Silva, do PT e ambas do Rio de Janeiro, são o maior exemplo de harmonia e boa convivência, quando o assunto é defesa da mulher. Raridade na política de hoje.

Me inclua fora dessa/ O deputado Marcel Van Hatten (Novo-RS) pediu voto a todos os deputados da direita. Quando chegou na deputada Bia Kicis (PL-DF), ela foi direta: “Meu compromisso é com o partido e com o presidente Jair Bolsonaro. Por isso, meu voto é Hugo Motta”, disse.

Por falar em Bolsonaro.../ As vaiaas ao ex-presidente, no Mané Garrincha, durante o jogo Vasco 1 x 2 Fluminense, foram consideradas, nos partidos de centro, a prova de que nem tudo será flores para os extremos da política em 2026. Os aliados dele, porém, consideraram “normal” — devia ser um grupo petista. Outros disseram que, em estádio de futebol, tudo se vaia.

INVESTIGAÇÃO

Agentes cumprem mandados em endereços ligados ao presidente do PSDB. Diligências fazem parte de apuração sobre desvios de recursos da Saúde em Goiás, entre 2012 e 2018

Perillo é alvo de buscas em operação da PF

» RENATO SOUZA

Helio Montferre/Esp.CB

O ex-governador de Goiás e atual presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, é alvo de uma operação da Polícia Federal, deflagrada ontem, que investiga desvios de recursos da saúde entre 2012 e 2018. A Controladoria-Geral da União (CGU) também participa das diligências.

Perillo foi alvo de mandados de busca e apreensão. As equipes policiais foram até a casa dele, em Goiânia, logo cedo. A ordem era para confiscar documentos, arquivos de informática e aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores.

Ao todo, agentes cumpriram 10 mandados de busca e apreensão na capital de Goiás e um, em Brasília. As ordens foram expedidas pela 11ª Vara de Justiça Federal, que também determinou o sequestro de R\$ 28 milhões dos investigados.

Os desvios teriam ocorrido por meio da contratação de uma organização social para atuar na saúde de Goiás. A entidade teria subcontratado empresas ligadas a políticos e aos gestores da própria organização. Com isso, parte dos recursos seriam desviados para os próprios políticos e agentes privados envolvidos no esquema. A suspeita é de peculato, lavagem de dinheiro, corrupção e associação criminosa.

A Polícia Federal aponta que serão necessárias mais diligências para avaliar a dimensão do esquema. A suspeita é de que pessoas próximas a Perillo tenham se beneficiado com o



Estranheza

A Comissão Executiva Nacional do PSDB se manifestou em defesa do presidente do partido, Marconi Perillo. “Causa estranhamento que uma investigação leve tanto tempo para ser iniciada. Mais que estranhamento, causa também indignação”, afirma o comunicado da legenda.

suposto desvio de verbas.

A entidade investigada teria sido reconhecida como organização social durante o governo de Perillo, mesmo sem se enquadrar em algumas condições

e ter um tempo razoável de atuação para obter contratos com o poder público.

Para seguir o caminho do dinheiro, os agentes quebraram o sigilo bancário dos suspeitos e avaliaram transações realizadas no período em que os recursos foram enviados à entidade.

O atual governo de Goiás informou que a organização investigada não foi contratada recentemente para prestar serviços. Também disse que, quando a nova gestão assumiu, “foram implementados controles internos para garantir a transparência na aplicação dos recursos públicos”.

Defesa

Em nota, Perillo acusou o atual governador de Goiás,



É estranho que só agora, quando faço denúncias contra o atual governo, é que resolvem realizar essa operação. Em política, não existem coincidências”

Marconi Perillo,
ex-governador de Goiás

Ronaldo Caiado, de atuar para prejudicá-lo. “Mesmo esperando uma reação aos meus vídeos de denúncias por parte do grupo comandado por Caiado, e que hoje domina Goiás e suas instituições, não imaginava que eles, mais uma vez, ousassem usar o poder do Estado para me perseguir, constranger e tentar calar”, enfatizou.

Caiado, por sua vez, rebateu as acusações. Alegou serem uma “cortina de fumaça”. “Soa como piada a ‘nota de repúdio’ distribuída pelo ex-governador Marconi Perillo, nesta quinta-feira, após ser alvo de mais uma operação da Polícia Federal. Em 1.613 caracteres, Marconi não consegue dar a mínima explicação para as denúncias investigadas”.

JUDICIÁRIO

Rosinei Coutinho/STF



Barroso com a gravata do STF: “Ficou muito bonitinha”

“STF Fashion” terá gravatas e lenços para presentear

» VICTOR CORREIA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, anunciou, ontem, o lançamento de uma linha de gravatas e lenços de pescoço da Corte para presentear autoridades em encontros oficiais. O magistrado comentou sobre os produtos ao abrir a sessão presencial.

“Faço apenas um registro, que não passará despercebido, de que nós... há um novo departamento, ‘STF Fashion’. Nós lançamos uma gravata do Supremo Tribunal Federal, que todos estamos utilizando, e para as mulheres, um lenço belíssimo, como o que está com a ministra Cármen Lúcia. E a razão real para isso é que nós recebemos muitas visitas, ou visitamos lugares em que as pessoas nos dão presentes. E, portanto, foi uma forma que nós encontramos, gentil, de retribuir os eventuais presentes que recebemos”, explicou Barroso. “Se permitirem a imodéstia, ficou muito bonitinha”, acrescentou.

Todos os ministros estavam usando os acessórios.

A gravata é da cor azul-marinho, com um padrão formado pelo símbolo do STF. Cada uma custa R\$ 384, de acordo com o órgão. Já o lenço é de um azul mais claro, também com o logo da Corte. O tribunal afirma, ainda, que todas as informações sobre as compras realizadas pelo Supremo estão disponíveis no Portal da Transparência.

É praxe que, em encontros oficiais e com autoridades estrangeiras, haja troca de presentes. O STF também possui uma série de outros brindes e itens personalizados, incluindo canecas, copos térmicos, agendas e guarda-chuvas.

Em 2024, a Corte investiu quase R\$ 800 mil para a produção de 40 itens, que são vendidos na livraria do Supremo. Segundo o STF, o gasto será compensado pela comercialização na loja. No caso das gravatas e dos lenços, porém, não há previsão de que sejam vendidos ao público.